

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Atraso no planeamento relativo à especialidade de Medicina Tradicional Chinesa no “Centro Médico de Macau Union” e definição da calendarização e do plano de desenvolvimento bifronte de “big health”

O Complexo de Cuidados de Saúde das Ilhas – Centro Médico de Macau do Peking Union Medical College Hospital (adiante designado “Centro Médico de Macau Union”), desde a sua entrada em funcionamento, tem vindo a disponibilizar, gradualmente, consultas externas diferenciadas de medicina ocidental e serviços de internamento. No entanto, a especialidade de Medicina Tradicional Chinesa (MTC), que os cidadãos estão à espera, ainda não está a operar. A MTC tem vantagens únicas na gestão das doenças crónicas, na reabilitação, no controlo da dor e na prevenção e protecção da saúde, desempenhando um papel insubstituível na construção de um sistema aperfeiçoado de serviços integrados da MTC e da medicina ocidental.

De acordo com os dados das “Estatísticas da saúde de 2025” divulgados pela Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, o número de indivíduos atendidos nas consultas de MTC atingiu 262 mil nos hospitais de Macau, representando 13,3 por cento do número total de consultas externas dos hospitais, ocupando o primeiro lugar na procura de consultas externas diferenciadas. Isto reflecte a existência de uma procura constante e estável por serviços de MTC por parte dos residentes locais.

Mais, existem 707 profissionais de MTC em Macau, e os serviços de medicina tradicional chinesa e de acupunctura prestados pelos centros de saúde comunitários e pelas clínicas também são amplamente utilizados pelos residentes,

o que demonstra que os serviços de MTC já estão “enraizados” nos bairros comunitários e têm uma base de procura sustentada a longo prazo. A integração dos serviços de MTC no “Centro Médico de Macau Union” não só vai suprir as insuficiências do actual sistema de saúde, como também pode aumentar a diversidade das opções de diagnóstico e tratamento; melhorar a gestão das doenças crónicas, a reabilitação e o controlo da dor; promover a implementação do modelo integrado da MTC e da medicina ocidental; e assegurar que os residentes possam aceder, de forma justa e conveniente, a serviços médicos diversificados.

Mais ainda, até finais de 2025, houve um aumento anual de 103 camas de internamento nos hospitais de Macau e o número de hospitais aumentou de 5 para 6, devido principalmente à entrada em funcionamento, em 2025, das camas de internamento de medicina ocidental do “Centro Médico de Macau Union”. Estes dados oficiais criam um contraste acentuado – os “serviços de medicina ocidental e de internamento” do “Centro Médico de Macau Union” já estão a ser gradualmente disponibilizados, mas o “planeamento relativo à especialidade de MTC” continua em falta sem nenhuma calendarização.

É de salientar que, no Interior da China, o “Peking Union Medical College Hospital” é uma das unidades típicas seleccionadas a nível nacional para a construção dos primeiros hospitais “flagship” de cooperação integrada entre a MTC e a medicina ocidental, possuindo uma sólida capacidade clínica e de investigação científica na combinação da MTC e da medicina ocidental. Mais, a direcção do “Centro Médico de Macau Union” afirmou várias vezes que, no futuro, irá expandir activamente os serviços de turismo de saúde, tais como “turismo + reabilitação”, medicina tradicional chinesa, etc. Neste momento, há ainda falta de especialidades de MTC, por isso a oferta está ainda muito aquém das reais necessidades dos residentes em termos de cuidados médicos, o que revela “desalinhamento” com o posicionamento estratégico do “Centro Médico de Macau Union” na promoção da indústria de “big health” e no desenvolvimento das vantagens da sua notoriedade “flagship”.

Assim sendo, interpele o Governo, solicitando que me sejam dadas respostas, de uma forma clara, precisa, coerente e completa, sobre o seguinte:

1. Tendo em conta que os dados das “Estatísticas da saúde de 2025” reflectem a existência de uma grande procura por serviços de MTC por parte dos residentes, e que os recursos de internamento de medicina ocidental no “Centro Médico de Macau Union” já estão gradualmente a ser disponibilizados, de que planos concretos dispõem os serviços competentes e a direcção do “Centro Médico de Macau Union” para a criação de especialidades de MTC? Quando é que vão ser disponibilizados os serviços básicos de medicina tradicional chinesa com maior procura por parte dos cidadãos e com uma cobertura mais alargada, tais como acupunctura, massagem (“tui na”), ervas medicinais chinesas, etc.?

2. O “Peking Union Medical College Hospital” é o hospital “flagship” da cooperação integrada entre a MTC e a medicina ocidental a nível nacional, e um dos objectivos do “Centro Médico de Macau Union” é desenvolver a indústria de “big health”. Como é que o Governo da RAEM vai planear e criar especialidades de MTC no “Centro Médico de Macau Union”, no contexto das estratégias de desenvolvimento bifronte de “repartição na saúde pública” e de “cuidados de saúde de alta qualidade/turismo de saúde”, introduzindo efectivamente especialistas de MTC do “Peking Union Medical College Hospital”, com vista a promover a concretização do modelo de combinação da MTC e da medicina ocidental e a formação de talentos?

3. Os dados de 2025 demonstram que as camas de internamento de medicina ocidental no “Centro Médico de Macau Union” já entraram gradualmente em funcionamento, mas até ao momento ainda não há indícios da criação de especialidades de MTC, o que impossibilita a “repartição” da carga de consultas de MTC do sistema de saúde pública. Os serviços competentes e a direcção do “Centro Médico de Macau Union” devem proceder a uma avaliação concreta sobre a distribuição dos recursos médicos inter-hospitalares e sobre as insuficiências no planeamento a longo prazo das especialidades, com vista a criar

um mecanismo prospectivo para a previsão das necessidades de assistência médica e para a concretização do planeamento das especialidades médicas. Vão fazer isso?

31 de Julho de 2026

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Che Sai Wang